



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

ESTRATÉGIAS ALIMENTARES PARA PRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Cecília Sobreira Loiola¹, Joaquim Dantas Neto², José Henrique da Silva Santos³, Joelma Angela de Medeiros Nogueira⁴, Gildenia Araújo Pereira⁵, Kevily Henrique de Oliveira Soares de Lucena⁶, Marcia Makaline Rodrigues Pereira⁷, Lucas de Souza Barros⁸, Maria Paula Gomes da Silva⁹, Emily Vitória Soares da Silva¹⁰, Leilson Rocha Bezerra¹¹, José Moraes Pereira Filho¹²
jmoraes@cstr.ufcg.edu.br e leilson@ufpi.edu.br

Resumo: A produção de volumosos no semiárido é concentrada nas épocas chuvosas, acarretando um excedente de forragem que poderia ser aproveitado na forma de silagem e/ou feno para utilização nas épocas de escassez de pastagem. Como estratégia alimentar para manter e até melhorar a produção de pequenos ruminantes, esses volumosos devem ser associados a outros alimentos e assim garantir a produção de carne e leite de qualidade, promovendo o bem-estar dos animais e contribuindo para a sustentabilidade da atividade.

Palavras-chaves: *feno, silagem, palma forrageira e ovinos.*

1. Introdução

A produção de volumosos no semiárido é concentrada nas épocas chuvosas, acarretando em um excedente que poderia ser aproveitado na forma de silagem e/ou feno para posterior utilização nas épocas de escassez de forragem.

Assim, a quantidade e a qualidade das forragens disponíveis para os animais podem definir o seu desempenho. A análise do valor nutricional das forragens inclui a avaliação dos teores de proteínas, fibras, minerais e energia. Com essas informações em mãos, é possível formular dietas mais equilibradas e adequadas para cada categoria de animal, garantindo seu adequado crescimento e produção. Além disso, o conhecimento do valor nutricional das forragens também permite a identificação de possíveis deficiências nutricionais no rebanho, possibilitando a correção por meio da suplementação adequada. Isso contribui para a redução dos custos com alimentação, uma vez que evita o desperdício de nutrientes e auxilia na otimização da produção animal.

Portanto, a avaliação do valor nutricional das forragens é uma prática fundamental para garantir a eficiência produtiva e econômica da atividade pecuária. Investir nesse conhecimento e aplicá-lo na formulação de dietas balanceadas para os animais é

essencial para alcançar bons resultados e obter um retorno satisfatório no agronegócio.

2. Metodologia

Ao longo do projeto, foram realizadas visitas técnicas às propriedades rurais, para que a equipe acompanhasse de perto as práticas adotadas pelos produtores e oferecer orientações personalizadas de acordo com as suas necessidades. Ao final do projeto, os produtores rurais envolvidos adquiriram novos conhecimentos e habilidades, que contribuíram para o desenvolvimento sustentável de suas propriedades e para o fortalecimento do setor agropecuário da região.

Este projeto está ancorado na pedagogia de Paulo Freire, na sua abordagem contida no livro “Extensão ou Comunicação” [FREIRE, 2006], em que a abordagem com o(a) produtor(a) rural se baseia no processo dialógico e participativo, construindo uma ponte entre os conhecimentos tradicionais e o acadêmico.

Foi realizado um acompanhamento periódico do progresso das atividades, com relatórios sendo apresentados em cada reunião para avaliação e ajustes necessários. O objetivo da atividade foi promover a capacitação e orientação dos produtores rurais de Patos/PB e região, visando à melhoria e o desenvolvimento das práticas agropecuárias, bem como a otimização da produção animal e a preservação ambiental.

Nas atividades de campo, os produtores tiveram a oportunidade de acompanhar os processos de ensilagem e fenação, participar do enchimento de silos e/ou enfardamento de feno para conservação e posterior utilização desses volumosos, bem como discutir os desafios que enfrentam no dia a dia. Assim, os produtores, técnicos e alunos poderão interagir com os monitores e entre si, fazendo perguntas, tirando dúvidas em um verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, onde o ensino, pesquisa e extensão se somam com o conhecimento popular e a experiência dos produtores. Além disso, essa troca de conhecimento e vivências foi

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação e pós-graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

¹¹ Orientador, <professor>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

¹² Coordenador, <professor>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

benéfica para todos os participantes nas diferentes atividades.

Os produtores receberam feedback construtivo e ideias para melhorar suas práticas, enquanto os alunos tiveram a oportunidade de ver na prática o que estão aprendendo na sala de aula. Ao final do projeto, foi possível avaliar o progresso e o impacto das atividades desenvolvidas pelos produtores. Com base nesses resultados, foi possível identificar as áreas que precisam de maior atenção e planejar futuras intervenções para melhorar a produção e a sustentabilidade dos sistemas de produção de pequenos ruminantes. Em cada atividade, nas apresentações e nas discussões foi possível observar o sucesso do projeto, pois permitia fazer avaliação do estágio de conhecimento atual da comunidade, determinar o ponto de partida e de projetar futuras atividades. Espera-se que essa troca de conhecimentos e experiências tenha sido enriquecedora para todos os envolvidos e contribuído para o desenvolvimento sustentável da produção de pequenos ruminantes nas comunidades envolvidas.

Foi realizado um dia de campo na fazenda da UFCG. Onde os produtores, puderam tirar suas dúvidas, trocar experiências e compartilhar os desafios que enfrentam em suas propriedades. Incentivando a interação entre os participantes, para que todos pudessem se ajudar e buscar soluções em conjunto.

Durante as reuniões, também foram discutidas as principais vantagens da utilização da palma forrageira na alimentação dos animais, como sua alta produtividade, persistência à seca e capacidade de ser uma fonte de água para os animais. Foram destacados ainda os cuidados necessários na utilização da palma forrageira, visto que a palma fornece a energia através dos carboidratos como a pectina, mas haverá a necessidade de fornecer uma fonte de fibra efetiva e de proteína, além de uma suplementação mineral adequada para garantir a saúde ruminal.

3. Ilustrações

Plantio associado de palma forrageira e milho



Figura 1. Evento na UFCG denominado “Dia da Engenharia Florestal”, onde ocorreram palestras e dia de campo no NUPEARIDO, fazenda experimental da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciência e Tecnologia Rural (CSTR), em Patos – PB



Figura 2. Evento na UFCG denominado “Dia da Engenharia Florestal”, onde ocorreram palestras e dia de campo no NUPEARIDO, fazenda experimental da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciência e Tecnologia Rural (CSTR), em Patos – PB.

Palestra sobre a importância da consorciação de culturas



Figura 3. Atividade direcionada a técnicos, professores e estudantes do curso de Medicina Veterinária, além da capacitação dos trabalhadores e manejadores dos setores de caprinos e ovinos do NUPEARIDO na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciência e Tecnologia Rural (CSTR).

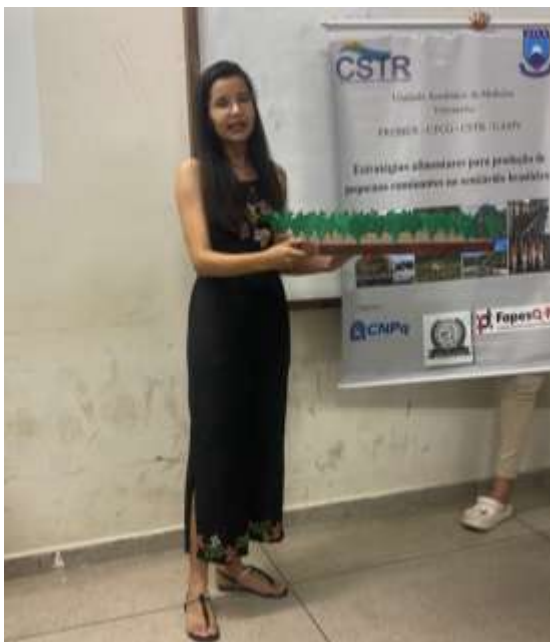


Figura 4. Atividade de divulgação do Probex na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciência e Tecnologia Rural (CSTR).



Figura 5. Evento na UFCG denominado “Dia da Engenharia Florestal”, onde ocorreram palestras e dia de campo no NUPEARIDO (fazenda) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciência e Tecnologia Rural (CSTR).

4. Resultados e Discussões

O projeto de extensão é uma prática fundamental no contexto acadêmico e social, pois serve como um elo entre a universidade e a sociedade. Sua importância se destaca em várias dimensões: Com a disseminação dos conhecimentos e pesquisas desenvolvidos nas instituições de ensino e sua aplicabilidade na realidade social.

Participar de projetos de extensão proporciona aos alunos uma formação mais completa, desenvolvendo habilidades práticas, como trabalho em equipe, liderança, comunicação e resolução de problemas. Isso contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

Os estudantes têm a oportunidade de se envolver em questões sociais, culturais e ambientais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A extensão pode ser um campo fértil para a pesquisa aplicada, onde novas ideias e soluções são testadas e implementadas. Isso pode levar a inovações que beneficiam tanto a academia quanto a sociedade.

Esses projetos também permitem que o conhecimento e as práticas locais sejam reconhecidos e valorizados, contribuindo para a preservação da cultura e das tradições da comunidade. Através da participação em projetos de extensão, os estudantes se tornam mais conscientes de seu papel como cidadãos, desenvolvendo uma visão crítica e engajada em relação às questões sociais.

Em resumo, os projetos de extensão são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a troca de saberes e a transformação social.

5. Conclusões

Este projeto intitulado “Estratégias alimentares para produção de pequenos ruminantes no semiárido brasileiro” que foi desenvolvido sob a nossa coordenação e com a participação das equipes dos grupos de pesquisa GERMAN e Sistemas de Produção de Ruminantes no Semiárido foi e está sendo de fundamental importância para a incorporação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades de ensino, pesquisa e, sobretudo de extensão das tecnologias de produção e utilização de alimentos junto aos criadores de caprinos e ovinos, bem como criar laços de parcerias / interação com a sociedade, e em particular com os pequenos produtores e assentados da microrregião de Patos, e difusão de tecnologias através dos agentes de desenvolvimento rural que atuam junto a essas comunidades.

6. Referências

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 13 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, 93 p..

Agradecimentos

À UFCG/CNPq GERMAN (Grupo de estudo em materiais aplicados à nutrição de ruminantes). FAPESQ- PB (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba). À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada N° PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.